



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DE DEBATE E DEBATE
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



O modo de vida sertanejo e as relações socioeconômicas de camponeses de uma comunidade tradicional de fundo de pasto do semiárido baiano

The sertanean living mode and socioeconomic relations of peasants of a traditional community of “fundo de pasto” of the semi-arid of Bahia

ANDRADE, Nagila Souza¹; BRITO, Crislayne dos Santos², TROILO, Gabriel³

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, nagilaandradeta@gmail.com; ² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, crislaynebrito@yahoo.com.br ; ³ Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP, gabriel.ogabiru@gmail.com

Tema gerador: Campesinato e soberania alimentar

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar o modo de vida de famílias camponesas de uma comunidade fundo de pasto e compreender a organização das mesmas para produzir sua subsistência. Para tanto foi realizada uma investigação com duas famílias da comunidade de Muquém, Monte Santo, Bahia. O modo de vida destas famílias e as formas de sociabilidade, assim como as tecnologias sociais advindas de sabedorias tradicionais foram avaliados como fatores fundamentais para se entender o potencial agroecológico presente na diversidade de relações existentes nas formas de produzir e reproduzir a unidade familiar camponesa nos fundos de pasto. Os aspectos tradicionais também presentes na cultura e nas relações sociais e relações produtivas que estas famílias estabelecem na comunidade trouxeram grande contribuição para a compreensão do modo de vida sertanejo em meio ao debate do campesinato na atualidade.

Palavras-Chave: Organização comunitária; Relação de produção; Convivência com o semiárido

Abstract

The objective of this work was to analyze the living mode of peasant families in a community of “fundo de pasto” and to understand their organization to produce their subsistence. An investigation was carried out with two families of the community of Muquém, Monte Santo, Bahia. The living mode of these families and the forms of sociability as well as the social technologies derived from traditional wisdoms were evaluated as fundamental factors to understand the agroecological potential present in the diversity of existing relationships in the ways of producing and reproducing the peasant family unit in the “fundos de pasto. The traditional aspects also present in the culture and in the social relations and productive relations that these families establish in the community have made great contribution to the understanding of the sertanean living mode amid the debate of the peasantry in the present time.

Keywords: Community organization; Production relationship; Living with the semi-arid

Introdução

Este trabalho é produto da disciplina “Bases Epistemológicas da Agroecologia” do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O objetivo da investigação foi realizar um estudo junto às famílias camponesas de uma comunidade tradicional de fundo de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



pasto, no sentido de descrever o modo de vida das mesmas e realizar reflexões dentro de alguns eixos de debate propostos na disciplina. Sendo assim foi realizada a descrição do modo de vida de duas famílias da comunidade de Fundo de Pasto Muquém, localizada no município de Monte Santo, no sertão Baiano, buscando compreender as diferentes formas que se dá a organização das famílias, e os diferentes processos que marcam a identidade de cada uma. Considerando algumas questões pertinentes como as relações de trabalho estabelecidas, reflexões sobre a relação de gênero, e o envolvimento da família na organização coletiva da comunidade em que a família mora, assim como a produção das famílias contribuem para a soberania alimentar da comunidade.

Para esclarecimento inicial, Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto, assim como demais comunidades tradicionais, são reconhecidas por lei como:

Grupos que possuem culturas diferentes da cultura predominante na sociedade e se reconhecem como tal. Estes grupos devem se organizar de forma distinta, ocupar e usar territórios e recursos naturais para manter sua cultura, tanto no que diz respeito à organização social quanto à religião, economia e ancestralidade (BRASIL, 2017).

Metodologia

A pesquisa foi realizada com duas famílias da comunidade, onde foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com os membros mais velhos com maior experiência e jovens envolvidos na produção atual das famílias. Além das entrevistas foram registrados resultados a partir de observações realizadas ao longo do convívio na comunidade durante o período de trabalho de campo. Os resultados das entrevistas foram transcritos, sistematizados e sintetizados no sentido de caracterizar a comunidade e o modo de vida das famílias.

A comunidade tradicional de Fundo de Pasto de Muquém está numa região de serras e vales com caatingas preservadas entremeadas por roças de pequenos produtores. Localizada aproximadamente 27 Km da sede de Monte Santo, na região semiárida do sertão da Bahia. Segundo os moradores mais idosos da comunidade o nome Muquém vem de origem indígena, já que era o povo que nessa área habitava. Ressaltando ainda, que a palavra perpassava pelo fato de que caçadores que exploravam a região muquiavam suas caças para não as perder.

A comunidade apresenta 123 famílias, com 167 homens, 157 mulheres e 97 crianças, que residem atualmente na localidade. Essas famílias desenvolvem atividades agropastoris, e utilizam a diversidade da caatinga para a sua reprodução social e cultural,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



com destaque para o extrativismo do umbu, maracujá do mato e licuri e plantações de sequeiros, como o feijão, o milho, a mandioca, a abóbora e a melancia. A criação de animais como caprinos e ovinos, suínos e aves tem como base de alimentação a vegetação nativa, sendo que durante os períodos de estiagem os animais encontram forragem natural garantida nas extensas áreas de uso comum, representadas pelas serras em volta da comunidade. Outra forma de renda e que já faz parte da cultura da comunidade são os artesanatos, à base de barro, palha, cipó, madeira, caroá, o couro.

Antigamente a organização da comunidade se dava no âmbito familiar, em meados de 1980 as famílias da comunidade começaram a se organizar de forma diferente, com o apoio de entidades parceiras, como a igreja católica, representada por suas pastorais. Processo que culminou em 1993 na criação da Associação Agropastoril dos Pequenos Produtores de Muquém e Região.

Resultados e discussão

Dentre as famílias da comunidade estão às famílias pesquisadas, a primeira é a de Laurêncio dos Anjos Santana, 72 anos, casado com Maria da Silva Santana, 65 anos eles tiveram 14 filhos, porém apenas 10 sobreviveram. Hoje tem 20 netos e 07 bisnetos. A segunda família é a de Candido Ferreira de Souza, 73 anos, casado com Maria Joana de Andrade, 63 anos, onde tiveram 12 filhos, porém apenas 09 sobreviveram. Tendo hoje, tem 12 netos e 02 bisnetos.

Em sua maioria a comunidade de Muquém é formada por parentes originários das mesmas famílias fundadoras da comunidade. Sabe-se que a formação da estrutura fundiária da comunidade está intrinsecamente ligada à forma de organização social, baseada nas relações de parentesco, podendo ser entendida como uma estratégia de resistência e manutenção do modo de vida das famílias. Em um estudo mais abrangente realizado por Troilo et al estes aspectos tornam-se claros:

A comunidade de Muquem se formou da mesma forma como muitas outras comunidades tradicionais do sertão nordestino, a partir da divisão de terras de grandes fazendas por herança familiar. Os grandes fazendeiros que antigamente eram os únicos que tinham o poder de lavrar os documentos de posse, se apropriavam de extensas parcelas de terras devolutas, registravam em seu nome e com o tempo passavam a dividi-las de maneira não formal entre os filhos. Estes, ao formarem novas famílias, dividiam novamente suas parcelas, e assim por diante, processo que com o tempo acabou originando pequenas parcelas de posse individual e extensões maiores de caatinga sem posseiro específico (TROILO, LOERA e ARAUJO, 2015, pag.3).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Estas famílias sempre estiveram envolvidas no processo de luta e organização comunitária, Maria e Laurêncio participavam das rezas aos domingos nas casas de família e ambos são sócios da associação comunitária e do sindicato dos trabalhadores rurais do município. Participavam dos mutirões que aconteciam na comunidade. No início as atividades coletivas, como reuniões, encontros, entre outros, eram desenvolvidas embaixo de árvores depois construíram uma cabana, hoje tem o centro comunitário e muitas outras benfeitorias, provenientes da organização das famílias da comunidade.

Os mutirões fazem parte da identidade da comunidade, sendo que as conquistas são frutos do trabalho coletivo, isto por que a maioria das construções coletivas existentes hoje foram realizadas em mutirões. Esta forma de produzir e trabalhar estabelece relações de solidariedade que possibilita a resistência dos camponeses em continuar a reproduzir seu modo de vida e continuarem a viver no sertão. Neste processo de luta e construção social os moradores já conseguiram cisternas, barragens, poço artesiano, carro pipa para abastecimentos nos momentos mais críticos de escassez de água, centro comunitário, roças comunitárias, delimitação da área coletiva de fundo de pasto e participação na construção e efetivação da Escola Família Agrícola do Sertão, que contribui significativamente na organização da comunidade e formação educacional dos jovens da região. A comunidade realiza feiras da agricultura familiar, desde 2008 e já foram realizadas sete edições, estes momentos são importantes pois fortalecem a luta e melhoram os rebanhos dos agricultores, assim como a qualidade de seu modo de vida, a partir do reconhecimento e valorização das formas de viver e trabalhar no sertão. Estas lutas organizativas possibilitaram a permanência dos camponeses no campo, sendo que muitos deles reconhecem que é melhor viver no campo do que na cidade, onde não se tem condições para uma boa qualidade de vida.

Na época de escassez de água, uma das atividades mais frequentes era desfibrar o sisal, usando uma máquina movida a motor a diesel processo que toda família ajudava. Lembram também que quando não tinha o feijão e a farinha, ou pipoca, porém contavam com a ajuda dos pais. Esta relação estabelecida entre as famílias demonstram a solidariedade e ao mesmo tempo a dependência dos filhos aos pais, mesmo casando, estes continuam trabalhando na terra de seus pais, estando ligados na produção até que consigam se estabelecer, estas relações possibilitam a “nova” família a lutar por melhorias de vida, por que precisa conseguir meios de créditos, aguidas, uma casa melhor, terra própria para produção.

Laurêncio, afirma que desde cedo trabalhava na roça junto com a família, limpando áreas para o plantio, plantando diversas culturas, criando cabra, ovelha, galinha, porco. Também trabalhava para outras pessoas ganhando o dia, isto é, recebendo uma remuneração.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



neração pelo dia de serviço prestado. Maria, quando criança já caminhava para a roça com os irmãos, levada pelos pais. “Trabalhava na enxada”. A família cultivava o feijão, milho, abóbora, melancia, mandioca, e criava caprinos, ressaltando que a maioria dos animais eram dela e da mãe. Os animais eram criados soltos no serrote, e o remédio que davam as criações era natural, como o sumo do algodão para tosse, a doença mais frequente na época, raspas de “Angélica” com água para ajudar as matrizes no parto. Além destas atividades de produção de alimentos e criação de animais, ela ainda realizava as tarefas de casa que incluía quebrar lenha, torrar pipoca de milho e espremer massa de mandioca. E os filhos sempre ajudaram os pais, os trabalhos desenvolvidos pelas crianças são de distinta responsabilidade comparado a dos adultos, e servem para o aprendizado de diversas atividades importantes para reprodução do modo de vida familiar. Candido, diz que desde a infância o agricultor não descansava, brincava e trabalhava na roça. Fazia artesanato com couro, aprendeu a arte da carpintaria e pedreiro. Desde esta época já criava cabra, ovelha, vaca, burro, cavalo e jumento, e plantava o milho, feijão de arranque, feijão de corda, batata doce, andu, abóbora, melancia, caxixe, entre outras culturas. Ele destaca: *“quando chovia, trovoada, e o ano que tinha inverno, Ave Maria, minha filha, era uma grandeza pra gente”*. Ele lembra também da alimentação dos animais, destacando a palma como principal, e que já se tornou tradição plantar - lá no sertão. *“Vem de geração em geração”*, as plantações de palma geralmente são ao dentro do cercado da casa. Da mesma forma Maria Joana, desde cedo trabalhava na roça, plantando, roçando, cuidava da casa, além de torrar pipoca e cuidar da mandioca para fazer *grolado, farinha*, atividades frequentes na época, os utensílios usados antigamente eram produzidos pela família, com a argila. Ela relata ainda que tirava fibra de sisal no cavalete, tecia rede e extraía o licuri, sendo que com estas atividades conseguia seu próprio dinheiro.

Assim como as responsabilidades dentro da família são atribuídas pelos pais conforme a necessidade, a partilha de terras só é feita na família, as terras nunca são vendidas ou doadas para pessoas de fora da comunidade, a não ser que passem a fazer parte da família através de matrimônio. Assim toda a extensão de terras da comunidade é mantida sob um forte laço de parentesco que garante a integridade da mesma. Os mutirões periódicos e as relações que geram a principal característica dos fundos de pasto: o uso comum da terra, em que as pessoas da comunidade utilizam um mesmo espaço de terra para o bem coletivo ou individual, geralmente estas áreas são utilizadas para criação de animais soltos, em que as criações de várias pessoas se encontram num mesmo local.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Ambas as famílias têm a renda baseada na aposentadoria e nas atividades agropastoris, como a criação de aves, suínos, caprinos, ovinos, bovinos e equinos, realizada pelos dois, onde as relações familiares contribuem no processo, pois filhos e genros contribuem na produção cuidando dos animais e ajudando nos períodos de plantio e colheita. Além das atividades agropecuárias também realizam as atividades domésticas e fazem artesanatos, com fibra de sisal, palha de licurizeiro e couro.

Conclusão

Os modos de vida das famílias camponesas do sertão são exemplos de relações tradicionais que tem muito a contribuir para o debate sociológico da agroecologia, pois o trabalho coletivo, os conhecimentos ancestrais e o uso racional da caatinga fazem parte da cultura destes sujeitos. Neste sentido destacamos a importância da valorização dos distintos modos de vida existentes, percebendo sua contribuição para o desenvolvimento de práticas que conversam com a natureza e ao mesmo tempo fortalece a cultura e a diversidade das sociedades rurais. A vivência das pessoas, a permanência no campo, a luta para melhorias e processo de organização da comunidade e as relações das famílias entre si são resultados desse processo.

Desta forma o modo de vida destas famílias em especial, é fundamental para entender a agroecologia e a diversidade de relações existentes nas formas de produzir e reproduzir o campesinato atual, como a cultura, as relações que estas estabelecem com processos de produção e a economia da família. Torna-se evidente a partir de este estudo que os camponeses de fundos de pastos têm peculiaridades que se diferenciam de outros sujeitos que se desenvolvem em áreas rurais, tais características que precisam ser valorizadas e reconhecidas como perspectivas para a construção de uma agricultura camponesa agroecológica que supere as formas convencionais de produção e relação social no campo.

Referências

TROILO, G.; LOERA, N. C. R.; ARAÚJO, M. N. de. Uso comum da terra, formas de sociabilidade rural e estratégias de resistência em uma comunidade de fundo de pasto do semiárido baiano. In: Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 7, 2015, Goiânia. Anais do VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária, p. 2545-2559.

BRASIL. Constituição (1988). Decreto Nº 6040 de 7 de fevereiro de 2007, institui a política nacional de desenvolvimento sustentável de povos e comunidades tradicionais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em abril de 2017.